



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 25 DE CEILÂNDIA
EQNN 22/24 AE – 3901-681
Ec25.ceilandia@edu.se.df.gov.br

PROPOSTA PEDAGÓGICA
ESCOLA CLASSE 25 DE CEILÂNDIA

TRIÊNIO 2019/2021

SUMÁRIO

1. Apresentação	
2. Histórico	
2.1. Constituição Histórica	
2.2. Caracterização Física	
2.3. Recursos financeiros e pedagógicos	
2.4. Dados de Identificação	
2.5. Quadro de funcionários	
3. Diagnóstico da Realidade Escolar	
4. Função Social	
5. Princípios	
6. Objetivos	
7. Concepções Teóricas	
8. Organização Do Trabalho Pedagógico	
9. Estratégias de Avaliação.....	
9.1. Avaliação em Larga Escala, Rede e Institucional	
9.2. Avaliação Formativa.....	
9.3. Conselho de Classe	
10. Organização Curricular.....	
11. Plano de Ação para Implementação da P.P.....	
12. Acompanhamento e Avaliação da P.P.....	
13. Projetos	
14. Referências	

"Para a pedagogia histórico crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens"
Demerval Saviani

1. Apresentação

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 25 apoia-se nas aspirações apresentadas pela comunidade escolar e sua elaboração fundamenta-se em políticas governamentais de Educação Pública amparada pelos documentos que norteiam a educação básica, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96); Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF (Lei 4.751/2012); Base Nacional Comum Curricular/BNCC; Diretrizes de Avaliação das Escolas Públicas do DF, Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, na RESOLUÇÃO 01/2012 – Conselho de Educação do Distrito Federal e também nas Orientações Pedagógicas norteadoras dos trabalhos na SEEDF.

O presente documento é resultado de uma construção coletiva, com a participação de todos os segmentos da escola, o que é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96 em seu art. 14). Desta forma, faz-se necessário que sua construção seja baseada nas decisões e ideias dessa comunidade escolar, no bojo de uma concepção emancipadora.

A participação dos professores, pais/responsáveis e demais funcionários da escola na elaboração desta é de extrema importância, pois trata-se de uma oportunidade de discussão conjunta de objetivos, estratégias, metas, tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem de nossos estudantes. Ainda, considera-se que essa construção ganhará vida nos espaços da escola e da sala de aula, onde os atores desse processo estão inseridos, refletindo para além dos muros da escola, ou seja, na sociedade em que os mesmos diariamente são convidados a agirem seguindo princípios de cidadania e democracia.

Desta forma, no início do ano letivo de 2019 um amplo debate foi proposto para a reformulação do documento que se apresenta. Por meio de rodas de conversa, envio de questionários às famílias, discussões e análises reflexivas, conversas informais, os segmentos diversos tiveram a oportunidade de conhecer a forma como a escola está organizada, como o trabalho pedagógico tem acontecido e seu funcionamento, possibilitando também uma reestruturação do documento de acordo com os atuais anseios da comunidade escolar, considerando suas características, especificidades e possibilidades.

No que se refere ao segmento pais/responsáveis, os questionários enviados objetivavam conhecer o perfil socioeconômico e cultural, bem como as expectativas em relação ao ensino oferecido aos estudantes dessa instituição. Ainda, as dificuldades enfrentadas em questões, como: atrasos constantes dos estudantes na entrada e saída dos turnos, dificuldades enfrentadas pelas famílias em trazer os filhos para recuperações de aprendizagens (aulas de reforço, atendimentos) e ainda acompanhar, com qualidade, a vida escolar de seus filhos. As informações

colhidas indicam caminhos a serem trilhados para a elaboração de um Plano de Ação que atenda a complexidade da escola, não só no que diz respeito aos objetivos pedagógicos, como também aos aspectos administrativos e financeiros.

Em relação à função social da escola, professores e demais funcionários, assim como pais/responsáveis, reconhecem que o papel da escola não é simplesmente o de transmitir saberes, mas o de formar cidadãos para atuarem na sociedade, conscientes de seus direitos e deveres. Desta forma, os debates levaram a um entendimento de que há uma necessidade de se trabalhar os projetos escolares de forma transdisciplinar, em consonância com as diretrizes contidas no Currículo em Movimento da SEDF, e nos eixos transversais que se baseiam na Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade.

Enfim, a construção desse documento visa à organização do trabalho na Escola Classe 25 com princípios pedagógicos estruturados a partir da Teoria Crítica e Pós-crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Nessa perspectiva de construção de conhecimento e desenvolvimento humano as metas, intencionalidades e missão desta Escola são redefinidas a partir da ação/reflexão/ação, levando em consideração que as ideias, bem como os sujeitos envolvidos no processo educativo estão em constante mudança e desenvolvimento. Tratam-se, pois, de processos contínuos de análise da realidade escolar, admitindo sempre que necessário, a flexibilidade no âmbito pedagógico, administrativo e financeiro.

2. Histórico

2.1. Constituição histórica

A Escola classe 25 de Ceilândia, situada a EQNN 22/24, Área Especial de Ceilândia - DF foi inaugurada no dia primeiro de agosto de 1978 para atender as necessidades da comunidade da Guariroba. Ofereceu a princípio, a Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª. a 4ª. Séries).

Atendendo os anseios da comunidade local, passou a oferecer a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos (ensino fundamental) e posteriormente, em 1995, o 3º segmento (Ensino Médio), já extintos da escola.

A Escola Classe 25, funcionou até o ano de 2003 em três turnos (matutino, vespertino e noturno) atendendo 2000 alunos, desde os cinco anos de idade até setenta anos, no nível e modalidades de ensino já citadas.

No ano de 2004, a Escola passou a atender apenas a Educação Infantil (4, 5 e 6 anos) e Ensino Fundamental (Séries Iniciais) nos turnos matutino e vespertino.

Em 2005, com mudanças na organização na SEDF, a escola passou a atender a Educação Infantil (4 e 5 anos) e o Ensino Fundamental de 09 anos, compreendidos como BIA - Bloco de Iniciação à Alfabetização (1ª, 2ª e 3ª Etapas) e 3ª e 4ª série nos turnos matutino e vespertino. Atualmente, a organização estrutura-se em ciclos de Aprendizagem, onde o 1º Ciclo corresponde a Educação Infantil (4 e 5 anos) e o 2º Ciclo divide-se em dois blocos: bloco 1 – 1º, 2º e 3º anos e o 4º e 5º anos pertencem ao 2º Bloco.

A Educação Integral foi oferecida a partir de 2009, atendendo hoje em torno de 100 estudantes do 4º e 5º ano. Sendo 40 alunos no turno matutino e 60 alunos, no vespertino. Em caso de vagas remanescentes, as mesmas são disponibilizadas para estudantes do 3º ano. Nos anos de 2014 a 2017 esses projeto contou com o apoio de Educadores sociais voluntários e oficinairos pagos com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), e desde 2018 passou a ter assistência apenas, dos Educadores Sociais Voluntários.

Amparado pelo Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 2005 a Educação Especial passou a ser atendida nesta Instituição de Ensino. É hoje então uma Escola Inclusiva, que ano a ano procura atender o público alvo da Educação Especial em suas necessidades, garantindo o acesso, a permanência, bem como todos os recursos e atendimentos (complementares e suplementares) que os mesmos e suas famílias tem direito.

No ano de 2006, foi implementado o Laboratório de Informática, a partir do Projeto Novas Tecnologias, auxiliando o processo de Ensino Aprendizagem, atendendo os estudantes desta Instituição de Ensino desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Embora enfrentando problemas relacionados à aquisição de novas máquinas e manutenção das atuais, o projeto Novas Tecnologias se mantém até os dias atuais, atendendo o mesmo público já citado.

Historicamente, a Escola é marcada pela tentativa constante de envolver toda a comunidade escolar em todos os seus projetos e fazeres. Para isso, diversas atividades são organizadas e realizadas, procurando envolver todos os segmentos. A participação tem sido positiva, onde a comunidade se faz presente, participando de maneira integral em eventos e festividades, como: Semana de Educação para a Vida, Seresta da Família, Festa Junina, Feira cultural, Cantata Natalina, Reuniões formativas para pais/responsáveis. O resultado desse envolvimento reflete em resultados positivos nas avaliações externas, bem como no respeito pelos integrantes da comunidade, que com frequência buscam vagas, denotando apreço por suas instalações, não havendo episódios de depredações, pichações e desrespeito aos trabalhadores.

É enfim, um histórico, marcado por processos de lutas e evoluções, tanto no trabalho pedagógico, como na busca constante por melhorias na infraestrutura, na capacitação de profissionais, organização em geral e nos esforços de que toda comunidade escolar, representada em seus segmentos principais, participe, de maneira crítica e construtiva, se envolvendo efetivamente no processo educativo.

2.2. Caracterização Física

A Escola Classe 25 de Ceilândia, conta este ano 42 anos de funcionamento. Quanto à estrutura física, apresenta um prédio bem conservado, pois desde sua inauguração passou por pequenas reformas que colaboraram para que tenha um aspecto agradável e acolhedor. A pintura recente, bem como os cuidados da Equipe Gestora e comunidade escolar com pequenos detalhes (ornamentação, jardins, higiene), causam excelente impressão a todos que a visitam, colaborando também para que os estudantes, trabalhadores e famílias se sintam bem ao adentrar os espaços. Nas imediações da escola há espaço e potencial para que o Estado invista (praças, quadra, academias públicas, etc.) melhorando o seu entorno.

Apresenta uma boa distribuição e localização dos blocos e outros espaços, como quadra, pátios, parques e estacionamentos, porém alguns espaços necessitam de melhorias em sua estrutura. As salas de aulas, possui janelas alargadas, o que colabora para melhor ventilação. Nos blocos de salas de aulas,

localizam-se: sala de vídeo, sala de leitura, sala de reforço, sala de informática, sala da educação integral. Os demais blocos seguem a estrutura comuns às escolas da rede (prédio administrativo, pátio, cantina, banheiros, sala de servidores, etc.). Foram construídas duas salas adicionais de menor tamanho, onde funcionam a sala dos Serviços de Apoio e de Atendimentos da Professora da Sala de Recursos e da Pedagoga.

A Escola conta com adequações para acessibilidade, como rampas, alargamento de portas e portões, corrimãos e barras de apoio nos banheiros com adequação para PNES. Possui também uma área adaptada para a recreação dos alunos da Educação Infantil, com circuito fixo, que objetiva trabalhar a praxia global (psicomotricidade), este espaço denominado “A pracinha”, recebeu o nome de Pracinha Ana Meire, em homenagem à pedagoga dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, falecida em 2017. A escola possui também um parquinho coberto, o qual está necessitando de reforma estrutural e da instalação de novos brinquedos.

Como as demais escolas inauguradas no período, possui hoje alguns problemas advindos do uso constante de instalações, bem como de dificuldades de manutenção enfrentadas pelas gestões em determinados períodos. Nesse sentido, registramos neste documento alguns problemas que ainda carecem de investimentos e auxílio para que sejam resolvidos.

Destacam-se problemas na instalação elétrica, no telhado, na rede de esgotos, no escoamento de águas pluviais, no tamanho limitado da caixa de água, que em épocas de estiagem e dias de racionamento não supre a demanda de água na escola. Em época de chuvas fortes, há vazamentos nos telhados e no interior de algumas salas de aula, e o bloco onde localiza-se a área administrativa sofre com as inundações causadas pelas chuvas.

Como dissemos anteriormente, algumas reformas foram realizadas visando amenizar alguns problemas. Em 2018, com verba oriunda de emenda parlamentar, foi realizada uma reforma geral no piso da escola e em uma parte da rede de esgoto. A cantina e o depósito de merenda também passaram por reforma no piso, revestimento das paredes, colocação de prateleiras no depósito e armários na cozinha. Entretanto, uma preocupação antiga continua, que é a localização do depósito de gás muito próximo à cozinha e aos blocos das salas de aula.

A escola possui um amplo espaço que poderia ser aproveitado em prol dos educandos, com a construção de um refeitório para os alunos da Educação em tempo Integral. O Prédio possui uma quadra para a prática de futsal, porém é pouco utilizada por não ser coberta, impossibilitando dessa forma, a prática de atividades físicas pelos alunos em época de chuva ou de calor intenso. Em 2015 o espaço conhecido como área das duchas foi ampliado e recebeu bancos e mais mesas para jogos de dama, bem como uma mesa de Ping-Pong. No início de 2020 o espaço foi construído um mini campo de futebol. Porém, no momento, este espaço está sendo utilizado com ressalvas em razão de problemas nos muros próximos (rachaduras, buracos), que colocam em risco a segurança e vida de estudantes.

Em 2016, pensando na segurança de estudantes e funcionários, e fazendo valer uma das ações do plano de gestão democrática proposto pela gestão anterior, foi instalado um sistema interno de câmeras. Em 2018, utilizando-se recursos oriundos da Festa Junina de 2017, foi instalado portão automatizado na entrada interna da escola.

Como mencionado, temos também um laboratório de informática com computadores do Proinfo, porém, alguns não funcionam. A sala dos professores está equipada com três computadores não conectados à Internet, e os professores têm acesso a uma impressora para impressão de matrizes.

Atualmente há uma preocupação por parte da comunidade em relação ao muro da escola, que por ser antigo, apresenta rachaduras e ferragens expostas. A pedido dos pais, a Direção da Escola encaminhou documento via SEI, pedindo vistoria e parecer do engenheiro da SEDF sobre as reais condições do muro, mas até o momento não obtivemos resposta.

Atualmente a escola encontra-se assim caracterizada:

16	Salas de aula	01	Sala de Informática
01	Sala de Recurso	01	Copa
01	Sala de Atendimento – SOE	01	Sala de Coordenação

01	Sala de Vídeo	01	Sala para a Secretaria
01	Sala de Projetos/Reforço	01	Direção
01	Sala dos Professores	01	Sala Mecanografia
01	Sala de Leitura	01	Sala do Administrativo
01	Sala dos Auxiliares	01	Cantina
01	Almoxarifado/Depósito	01	Depósito de Gêneros Alimentícios
02	Banheiros dos Auxiliares	02	Banheiros dos Professores
02	Banheiros Educação Infantil	02	Banheiros dos Aux. de Educação
02	Banheiros Ens. Fundamental	01	Parque Infantil/Área adaptada
01	Pátio interno coberto	01	Quadra de esporte (sem cobertura)
01	Guarita com banheiro	01	Pracinha de recreação Ed. Infantil
01	Área de lazer/ necessita reforma	01	Sala para Educação Integral
01	Área para estacionamento	01	Cantina particular/desativada

2.3. Recursos financeiros e pedagógicos

A escola recebe dinheiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e PDAF. A decisão sobre as prioridades de investimentos e a fiscalização da sua aplicação é feita pelo Conselho Escolar, que tem representante nos seguintes segmentos da escola: professores, auxiliares de educação e pais.

Os recursos recebidos visam a melhoria da infraestrutura física e pedagógica da escola. Como os recursos não são suficientes para a manutenção da escola, realizamos eventos como a Festa Junina, Seresta da Família, Feira Cultural, Cantata de Natal, almoços e bazares, onde arrecadamos recursos para manter e conservar a estrutura física, e também para complementar a aquisição de

material didático pedagógico, melhorar as condições de trabalho e elevar a qualidade da educação.

Em relação aos recursos materiais, a escola possui jogos pedagógicos e recreativos, um acervo literário, adquirido em feiras e bienais do livro. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e o Serviço de Atendimento Educacional Especializado também possui um acervo de recursos pedagógicos. Uma parte considerável foi enviada pela Coordenação Regional de Ensino e outra adquirida pela própria escola. Salientamos, contudo, que se tratam de materiais que necessitam reposição, bem como serem atualizados para atender as especificidades dos estudantes.

2.4. Dados de Identificação da Instituição

Instituição: ESCOLA CLASSE 25 DE CEILÂNDIA

Endereço: EQNN 22/24 AE – 3901-681 – Guariroba, Ceilândia Sul – Ceilândia/DF

Email - Ec25.ceilandia@edu.se.df.gov.br

Registro INEP: 53007832

Equipe Gestora atual:

Diretora: Adriana Miranda Lopes

Vice-diretora: Marta Gorete da Silva Lima

Supervisora Pedagógica: Suely Cardoso Gonçalves

Chefe de Secretaria: Sergilton Alves Santos

Conselho Escolar

Presidente do Conselho Escolar: Luis Gonzaga Craveiro de Oliveira Sousa

Secretária do Conselho Escolar: Betânia Maria do Rego

Membro do Conselho: Silenilde Campos da Silva

Membro do Conselho: Tatiane O. Alves Viana

Membro do Conselho: Sergilton Alves Santos

2.5. Quadro de Profissionais

A Escola Classe 25 atualmente conta com 75 funcionários, incluindo a Carreira Magistério, a Carreira Assistência a Educação e funcionários terceirizados.

O corpo docente é formado em sua maioria por servidoras do sexo feminino, com formação em Pedagogia, com Especializações e Mestrado. O processo de formação continuada das profissionais da educação acontece por meio da EAPE e na própria escola, nos espaços da coordenação pedagógica, conforme as necessidades levantadas e diagnosticadas.

A escola conta com profissionais concursados da Carreira Magistério e outros contratados em regime temporário. Há um número significativo de profissionais da educação afastados da regência de classe, por readaptação das funções e em restrição temporária.

Abaixo pode se verificar a atual condição da escola em relação ao quadro de funcionários.

CARREIRA MAGISTÉRIO		CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO		TERCEIRIZADOS	
Efetivos	25	Agentes	09	Conservação e Limpeza	07
Contrato Temporário	19	Agente de Secretaria	01	Merenda	03
Readaptado	06	Chefe de Secretaria (Cargo em Comissão)	01		
Restrição Temporária	02	Readaptados	*01	Orientadora Educacional	02

3. Diagnóstico da realidade escola

Nos dados oficiais, a Região Administrativa de Ceilândia (RA IX) é considerada a região mais populosa e ainda em expansão, cuja economia representa cerca de 10% do PIB do Distrito Federal, porém sua renda per capita ainda é considerada baixa se comparada a outras regiões administrativas. O índice

de vulnerabilidade social fica em torno de 55.1. É nesta Região administrativa que se localiza a Escola Classe 25, no bairro Guariroba.

A comunidade local conta com transporte público rodoviário, metroviário e saneamento básico. A escola está localizada em uma região privilegiada, próxima a Via Estádio com fácil acesso à Ceilândia Centro, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Guará e Plano Piloto. Há comércios nas redondezas, como hipermercados, postos de gasolina, hospital particular e academias.

De acordo com os últimos dados a comunidade sente falta de um Posto de Saúde para atender as pessoas que moram nas quadras próximas da escola, como as quadras QNN 22/24/26. Recentemente a população sofreu com a transferência do Posto de Saúde que atendia a comunidade, para outro setor. O que, na opinião dos moradores, prejudicou a muitos devido a distância de suas residências até o novo Posto de Saúde, que fica no Setor P Sul da Ceilândia.

A comunidade dispõe de espaços culturais como a Casa do Cantador e o Ginásio Abadião, que tem capacidade para 7.000 pessoas, além do Rotary Club de Ceilândia, espaço locado à comunidade para realização de eventos.

No questionário enviado às famílias, foi possível identificar que a maioria de nossos estudantes apresentam boa situação sócio econômica. Uma pequena parcela, apenas 14,5% dos estudantes, é atendida pelo Programa Bolsa Família. Observamos que grande parte dos estudantes reside com seus genitores, mas há registros de estudantes que ficam sob a responsabilidade de avós, outros parentes, mães crecheiras e abrigos. Grande parte dos responsáveis trabalham na iniciativa privada e no serviço público. Grande parte também (70%) almeja que seus filhos cursarem uma Faculdade e ingressem o Serviço Público (40%).

A participação da família na vida escolar dos estudantes é considerada boa. Percebe-se a participação de mais de 80% dos pais e responsáveis às reuniões bimestrais. Entretanto, ainda se observa pais pouco presentes no acompanhamento diário na vida escolar dos filhos.

Estes pais que responderam ao questionário enviado em 2019 nos deram a conhecer que esta região é considerada, por eles, como de grande periculosidade. Há relatos de assaltos à mão armada a pais de estudantes e

funcionários nas imediações da escola, e um intenso tráfico de drogas e assassinatos por acertos de contas. Esse é um contraste em uma região planejada, com boa infraestrutura e acesso a inúmeros recursos.

Com relação a comunidade discente, a Escola Classe 25 iniciou o ano letivo de 2020, atendendo 640 estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos, em classes regulares e inclusivas, sendo 309 do sexo feminino e 331 do sexo masculino.

A escola atende a estudantes de quatro a dez anos, e há baixo índice de alunos defasados idade/série. Oferece a modalidade de Educação Infantil e a primeira etapa do ensino fundamental de 09 anos. Atende ainda, a clientela de 100 estudantes no Projeto de Educação Integral. Grande parte dessa clientela provém da própria comunidade, no entanto observa-se estudantes de outras localidades, como de assentamentos como Sol Nascente e Pôr do Sol.

Em atividades realizadas em sala de aula, os discentes demonstraram suas expectativas em relação à escola, como espaço de aprendizagem e construção do conhecimento.

Na Escola Classe 25 utilizamos os indicadores de desempenho com o objetivo de avaliar a qualidade de ensino que oferecemos aos nossos estudantes. Rever a trajetória dos dados alcançados nos últimos cinco anos, possibilitou a todos delinear práticas pedagógicas e avaliativas, a fim de realinhar a proposta pedagógica da escola.

QUADRO COMPARATIVO DE ALUNOS REPROVADOS

ANOS	3º ANO	4º ANO	5º ANO
2013	20	03	08
2014	32	10	05
2015	12	06	04
2016	09	03	06
2017	11	01	04
2018	10	01	04
2019	08	00	05

Com referência aos indicadores externos, a Escola Classe 25, enquanto instituição pública que busca cada vez mais a qualidade na aprendizagem dos seus estudantes, atingiu a meta proposta, quando dados da Avaliação de Larga escala apontados pelo IDEB no ano de 2015, situaram a Escola Classe 25 em (6.1) como pode ser observado na tabela a seguir. No ano de 2017 a escola alcançou também a meta proposta atingindo 6.4.

Veja o quadro abaixo:

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas									
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
EC 25 DE CEILANDIA	4.9	5.0	5.5	5.9	5.8	6.1	6.4	4.9	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8	

4. Função Social da Escola

A Escola Classe 25 em conformidade com a Lei de Gestão Democrática (Lei 4.751/2012), tem como missão, assegurar um ensino de qualidade, de inclusão, de formação integral que garanta o acesso e permanência bem como o sucesso dos estudantes na escola, promovendo uma aprendizagem significativa, respeitando a diversidade, buscando a garantia dos direitos e deveres de cada um e proporcionando a todos a construção do conhecimento de forma crítica e participativa, onde estudantes e professores, numa dialógica de reflexão da prática pedagógica, possam aprender e ensinar, tornando-se autônomos, conscientes, participativos e criativos, capazes de interagir no meio social com responsabilidade e ética.

Nesse sentido, assume uma função social de corresponsabilidade para que haja mudanças significativas em seu contexto. Precisa ensinar saberes sistematizados e conteúdos didáticos concretos, a partir de uma reflexão crítica. A escola é então, o local de apropriação do saber e, esta apropriação tem a função de contribuir para a eliminação da seletividade, promovendo transformações sociais.

Neste contexto, os projetos pedagógicos desenvolvidos precisam contemplar e garantir que os valores humanos sejam vivenciados na escola, promovendo questionamentos das condições sociais em que vivemos e abordando de forma crítica, as diferentes formas de alienação social, como estabelecem os eixos transversais do nosso currículo: Educação para a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

5. Princípios

Os princípios norteadores, estabelecidos pela Escola Classe 25 para orientar a prática educativa, foram definidos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) e com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. De acordo com a LDB:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Visando a qualidade social da educação e a conquista com dignidade dos direitos e deveres de estudantes e profissionais da escola, essa instituição se sustenta nos princípios da integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e o trabalho em rede. Princípios estes, que promovem autonomia, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas. Estes princípios basilares da Educação Integral para as escolas públicas do DF, constantes no Currículo em Movimento da SEEDF, permitem que a educação extrapole os muros da escola, dialogando com outras instâncias.

Outro princípio defendido por essa instituição de ensino é a valorização do profissional da educação, promovendo no espaço de coordenação pedagógica o direito à formação continuada, com base na reflexão crítica do trabalho pedagógico.

Assim, apresentamos abaixo alguns tópicos os quais observamos na organização do trabalho pedagógico da escola, os quais consideramos fundamentais para o bom desempenho de estudantes e professores:

- A educação precisa estar voltada à preparação do estudante para o mundo e suas contradições;
- Respeito ao multiculturalismo e as diversas formas de pensamento;
- A avaliação precisa fornecer ao professor e aos estudantes, meios para mostrar as dificuldades que não foram superadas, a fim de que as ações possam ser redirecionadas;
- O professor deve ser o mediador do processo ensino-aprendizagem e a relação deverá ser de troca e interação na busca da construção do conhecimento;
- Os conteúdos sistematizados precisam estar vinculados à realidade dos estudantes e associados à sua experiência de vida, construídos historicamente, para que possam ser significativos e promotores de novos aprendizados;
- Articulação das diversas áreas de conhecimento aos eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- A escola, espaço de reflexão e diálogo deve conduzir estudantes a respeitar a diversidade em todos os seus aspectos: religioso, étnico, racial, moral, entre outros;
- Valorização do trabalho coletivo por meio do envolvimento, integração, colaboração e solidariedade;
- Valorização das relações interpessoais no interior da comunidade educativa;
- Ambientes bem estruturados com equipamentos e recursos áudio visuais adequados ao bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem;
- Administração dos recursos, priorizando as necessidades do corpo docente, discente, pedagógico e técnico-administrativo, tendo sempre

como fim maior, a melhoria do ensino-aprendizagem e o bem-estar da criança dentro da escola.

Para a efetivação de uma prática pedagógica que considera o estudante como sujeito multidimensional, levamos em consideração os princípios epistemológicos, orientadores do currículo integrado, e que estão contemplados no Currículo em Movimento. Estes sustentam as práticas educativas na Escola Classe 25:

- Unicidade teoria x prática – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida.”.
- Interdisciplinaridade e contextualização – Possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.
- Flexibilização – oportuniza às escolas complementar o currículo de base comum, com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos e projetos realizados procuram considerar tais aspectos, a exemplo temos o projeto “Viajando no mundo da leitura”, realizado desde 2014, abordou durante seu percurso várias temáticas. Em 2019 teve como tema central a construção de valores, e em 2020 apoia-se no eixo Sustentabilidade, por entendermos a urgência de trabalharmos a conscientização do cuidado e da preservação do meio ambiente. O projeto é desenvolvido pelos professores regentes em sala de aula, que contam com o apoio de duas professoras readaptadas, responsáveis pela Sala de Leitura, que dão suporte aos estudantes e docentes, por meio de empréstimos de livros. As crianças utilizam a Sacola de Leitura nos empréstimos, com o intuito de conservar melhor os exemplares e se envolver mais com o projeto, numa dinâmica lúdica e prazerosa. Este ano também, novas mudanças foram propostas pelos pais e professores e alguns aspectos serão de novo reformulados. (O projeto seguirá no anexo)

De acordo com os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e com a Psicologia Histórico-cultural, a escola situa-se como instituição pública que valoriza o sujeito como ser social e ainda, como espaço propício à construção das relações sociais e de saberes sistematizados. Segundo Vygotsky (1988) aprende-se nas

relações e nas interações sociais estabelecidas. O conhecimento torna-se social e individual e, para superar a fragmentação, faz-se necessário planejamento, trabalho em equipe, interação entre professores, equipe gestora, pedagógica e representante dos conselhos escolares para tornar significativa a aprendizagem.

A contribuição da pedagogia Histórico-Crítica, defendida pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, possibilitou aos docentes a compreensão do trabalho desenvolvido, com vistas a melhoria da aprendizagem, partindo de conteúdos relevantes para a formação dos estudantes, inserindo-os em um contexto social, ao mesmo tempo que os prepara para intervir e participar ativamente nas situações socioeconômicas e políticas da sociedade em que vivem.

Nessa perspectiva, a escola vem desempenhando um papel bastante positivo na conquista de uma educação de qualidade, voltada para a formação do estudante e o seu preparo para o exercício da cidadania, onde os atores estejam em constante interação com o meio, valorizando a construção do conhecimento, a compreensão da realidade e sua atuação como ser pensante e transformador.

6. Objetivos

Em consonância com os documentos oficiais da SEEDF e de acordo com a realidade local, estabelecemos alguns objetivos, os quais serão prioritários para este período:

- Melhorar a qualidade do ensino oferecido pela escola;
- Executar a Proposta Pedagógica;
- Zelar para que haja coerência entre os pressupostos teóricos, concepções, objetivos e a prática educativa desenvolvida;
- Assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes;
- Assegurar que a E.C. 25 seja cada vez mais inclusiva;
- Cooperar para que nossos estudantes sejam cidadãos críticos e participativos na nossa sociedade;
- Possibilitar que toda comunidade escolar participe democraticamente do processo educativo;

- Buscar, em conjunto com Coordenação Regional de Ensino, melhorar a estrutura física da escola, realizando as reformas necessárias nas instalações;
- Diminuir índices de retenção nos ciclos;
- Identificar os estudantes com baixo rendimento e dificuldades de aprendizado e viabilizar estratégias de reforço e recuperação;
- Intensificar e qualificar a participação das famílias no processo educativo;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e solidária, em defesa da vida;

7. Concepções Teóricas

Para fundamentação do referido projeto, tomamos como referência os pressupostos teóricos da Teoria Crítica e Pós- Crítica, inserindo os educandos num campo de lutas e desafios na construção da sua identidade, para que se reconheçam como sujeitos participantes das transformações sociais.

As aprendizagens e o desenvolvimento humano estarão fundamentadas também na abordagem Histórico-Cultural que tem como um dos seus principais representantes Lev Semenovitch Vigotski, autor russo que inovou com suas proposições teóricas a relação entre pensamento e linguagem, o processo de mediação, a natureza do processo de desenvolvimento e ainda, o papel da aprendizagem no desenvolvimento da criança.

A concepção adotada considera o conhecimento como resultado da interação entre o aluno que busca conhecer e aquilo que será conhecido. Nessa perspectiva, o aluno torna-se construtor do seu próprio conhecimento, tendo o professor como mediador, orientador e incentivador desse processo, e o conhecimento, um meio para o seu desenvolvimento. De acordo com a abordagem apresentada o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e se fortalece por meio da mediação, da linguagem e da cultura.

Para a aquisição da leitura e da escrita, no período de alfabetização, nos apoiaremos nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Segundo os estudos

da psicolinguista argentina Emília Ferreiro, a criança constrói seus sistemas interpretativos, ou seja, pensa em diferentes hipóteses para construir seus conhecimentos. Partindo da concepção da sócio-psicogênese da língua escrita, serão aplicados testes diagnósticos para verificar os avanços que os estudantes estão tendo em relação a construção da escrita, início do ano letivo e ao final de cada bimestre. Para os estudantes que já estão alfabetizados será realizado o mapeamento ortográfico.

Desta forma, a partir dessas concepções, a escola se concretiza como espaço de apropriação, ampliação e ressignificação de saberes. Saberes que adentram a escola e a transformam também, pois os atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem compartilham espaços, linguagens, experiências, culturas; também dificuldades, sonhos, desejos. Professores, estudantes, famílias transformam e são transformados. A escola está inserida em uma realidade passível de transformações e quem pode executá-las são estes sujeitos.

8. Organização do Trabalho Pedagógico

O artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, prevê a organização da educação básica em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, entre outros:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, uma das estratégias adotadas para a reorganização do trabalho pedagógico tem sido a introdução de ciclos, forma de organização vinculada à intencionalidade educativa que questiona a estrutura curricular prescritiva, a distribuição clássica das experiências educativas no tempo e no espaço escolar, a relação meio X fim, a avaliação classificatória, a busca pela homogeneidade no agrupamento de estudantes, a relação verticalizada professor-aluno e a reprovação como mecanismo de exclusão.

A adoção dos ciclos tem como principal objetivo organizar e regularizar o fluxo dos estudantes e romper com o processo seletivo e classificatório da reprovação. Segundo, (BARRETO e MITRULIS, 1999, p. 29) o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração”.

No ano de 2016, essa Instituição optou por adotar integralmente a organização em ciclos da Educação Infantil ao 5º ano. Sendo assim, a Escola Classe 25 em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, organiza o trabalho pedagógico em ciclos, objetivando desenvolver habilidades e competências previstas no Currículo da Educação Básica. O trabalho pedagógico está organizado de acordo com os níveis da Educação Básica

Organização do Trabalho Pedagógico	
Educação Infantil	Ensino Fundamental de 09 anos
1º CICLO	2º CICLO
1º PERÍODO (04 anos)	1º BLOCO: BIA (1º ao 3º anos)
2º PERÍODO (05 anos)	2º BLOCO: 4º e 5º ano

8.1 - Relação Escola-Comunidade

Organização da Proposta Pedagógica, Dias Letivos Temáticos, Reuniões Bimestrais e Conselho Escolar. Outras formas de interação e participação da comunidade são os eventos realizados com o intuito de promover a interação família e escola, entre eles estão: Seresta da Família, Festa Junina, Feira Cultural, Semana da Criança, Cantata de Natal.

Os Serviços de Apoio, em um trabalho articulado, realizam desde 2015 o Projeto “Eduque com Carinho”, com o objetivo de auxiliar as famílias no processo educativo de seus filhos. Neste ano de 2020, os encontros do projeto acontecerão no primeiro momento da reunião bimestral, onde a presença dos pais/responsáveis é considerável.

A “Semana de Educação para a Vida”, acontece anualmente como previsto no Calendário escolar da SEEDF, sendo um evento de extrema importância para que a família tenha a oportunidade de adentrar os muros da escola de forma participativa. No dia a dia, a família tem livre acesso à escola podendo inclusive solicitar atendimento da direção escolar ou do professor regente, que acontece nos dias de coordenação pedagógica, no intuito de acompanhar e apoiar o desenvolvimento do estudante.

8.2- Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

Os serviços de Apoio, formado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista, complementa e suplementa a organização do trabalho pedagógico dessa instituição. Na E.C. 25, no momento contamos com quatro profissionais: uma Pedagoga, duas Orientadoras Educacionais, uma Professora Especializada. e aguardamos a chegada de uma Psicóloga para completar o quadro.

8.2.1 – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é formada por uma equipe multidisciplinar, composta por pedagogo e psicólogo. Na Escola Classe 25 contamos com a participação de uma Pedagoga que faz parte do quadro efetivo da escola e, no momento, não temos uma psicóloga itinerante.

A EEAA tem a tarefa de articular ações para promover o trabalho coletivo na Instituição Escolar. Desenvolve um trabalho em uma perspectiva preventiva, interventiva e institucional, onde procura subsidiar os docentes com instrumentos teóricos e práticos, para promover a melhoria no ensino e aprendizagem, acompanhando estudantes em situação de queixa e com suspeitas fundamentadas de Necessidades Educacionais Especiais. As ações planejadas são feitas a partir de um mapeamento institucional, momento em que a profissional procura conhecer

a comunidade local e suas necessidades, para desta forma intervir de maneira assertiva.

8.2.2 - Serviço de Orientação Educacional.

Na Escola Classe 25 o Serviço de Orientação Educacional (SOE) tem a função de desenvolver programas educativos nas diferentes etapas da Educação Básica, atendidas. Age de forma interventiva e preventiva, atendendo as necessidades dos alunos com queixas de problemas disciplinares, estudantes em situações de vulnerabilidade, violência e risco e ainda estudantes faltosos.

O trabalho é articulado com todos os envolvidos no processo educacional dos educandos. A família é parte integrante e essencial nesse processo, cabendo ao SOE orientar os pais quanto aos problemas apresentados pelas crianças no âmbito da escola.

A ação do SOE junto aos estudantes se dá também nas dificuldades de aprendizagem, provenientes de problemas relacionados aos hábitos e competências de estudo, de relacionamento interpessoal e na busca de autonomia.

Há, no momento de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, uma participação importante do Serviço de Orientação Educacional. As famílias, os estudantes e os educadores precisam entender o processo dessa transição para que os estudantes sejam melhor acolhidos e tenham suas reais necessidades supridas.

Objetivos:

- Conhecer o público-alvo e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pela Orientação Educacional;
- Integrar as ações do SOE às do professor (a), como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.;

- Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo;
- Resignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens.
- Revitalizar o projeto Recreio.

8.2.3 - Sala de Recursos Generalista

O trabalho realizado na Sala de Recursos Generalista tem como objetivo potencializar as atividades educativas dos estudantes com necessidades educativas especiais e as relações entre pais, professores regentes e direção, atuando de forma complementar no atendimento das crianças matriculadas em classe comum inclusiva de ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

A professora da sala de recursos atua de forma colaborativa com o professor da classe comum, definindo estratégias pedagógicas para favorecer o acesso dos estudantes ao currículo e a sua interação no grupo.

Em nossa escola, o profissional da sala de recursos atende os estudantes, famílias e orienta os professores nas estratégias que devem ser utilizadas em sala de aula para um maior envolvimento dos estudantes diagnosticados.

Sabe-se que a inclusão exige da escola e de seus profissionais esforços no sentido de que esses estudantes tenham oportunidades e acesso à escolarização de qualidade. Assim, faz-se demasiadamente importante a ação dos profissionais da sala de recursos junto ao trabalho coletivo da escola.

Podemos citar, como ação dos profissionais da sala de recursos:

- Atendimento aos alunos com necessidades especiais no contra turno ou havendo necessidade, no horário de aula.
- Orientação aos professores que atuam com ENEEs no preenchimento de fichas e no planejamento das adequações curriculares;

- Utilização de recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que os ENEEs alcancem o currículo de base comum, respeitando suas individualidades.
- Adaptações de materiais, atividades e jogos com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem do aluno;
- Realização de visitas na sala de aula e em outros espaços da escola, a fim de observar se está acontecendo a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e orientação para que haja melhora na integração desses estudantes;
- Realização de estudos, palestras e oficinas sobre inclusão e atendimento aos estudantes com necessidade especial;
- Atendimento aos pais e familiares dos alunos, orientando-os sobre o processo de aprendizagem do educando com deficiência e TGD e sua inclusão nas classes comuns ou inversas.

A Escola Classe 25, além dos Serviços da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado, conta também com Monitores e Educadores Sociais Voluntários.

As funções dos Educadores Sociais Voluntários perpassam as seguintes áreas: Arte, Recreação, Esporte e Lazer; Acompanhamento Pedagógico, Cuidados com Higiene Pessoal, Locomoção, Contenção e Alimentação.

A Escola conta também com o apoio de um Técnico de Gestão Educacional –Especialidade: Monitor, para atender os estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

As atividades do serviço de monitoria são diversificadas de acordo com a deficiência e as necessidades de cada estudante. No atendimento às pessoas com deficiência física, as principais ações do monitor podem ser referentes à ajuda no deslocamento do aluno e nas anotações do material passado em aula. Em se tratando de estudantes com deficiência intelectual ou com Transtornos Globais do Aprendizado, o monitor auxilia na mediação dos conhecimentos passados pelos professores. Em caso de necessidade, este profissional também auxilia estudantes

na alimentação, higiene e cuidados, acompanhando-os em deslocamentos (passeios, atividades extraclasse e escola).

9. Estratégias de Avaliação

De acordo com LUCKESI.2006:

“No dia a dia, em todos os momentos praticamos avaliação, na medida em que desejamos obter o melhor de nossa ação. Podemos observar isso nos atos mais simples e nos mais complexos. Ninguém de nós busca o insucesso. Diagnosticamos para identificar impasses e encontrar soluções, as melhores possíveis”.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta, em suas diretrizes, os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e larga escala, e propõe a articulação desses níveis numa função de avaliação formativa.

A Escola Classe 25 de Ceilândia, em cumprimento às diretrizes de avaliação propostas pela SEEDF, desenvolve a avaliação na perspectiva formativa, compreendendo que avaliar é um processo dinâmico, contínuo, de acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Segundo as Diretrizes, na avaliação formativa “estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende”.

Entendemos avaliação como processo de ação – reflexão – ação da própria prática pedagógica, que abrange todas as ações e sujeitos envolvidos. Nesse sentido, é preciso estar claro para aquele que avalia que também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que é o responsável pela mediação do ensino e aprendizagem.

Coadunando com as Diretrizes de Avaliação Educacional, utilizamos diferentes instrumentos e formas de avaliar, intervindo sempre que necessário, enquanto o trabalho pedagógico está sendo desenvolvido.

Os instrumentos de avaliação que utilizamos em nossa escola se apresentam como: testes diagnósticos, trabalhos de pesquisas, avaliação em pares, autoavaliação, provas, portfólios, avaliação oral, observação, entre outras

ações. Entendemos que os instrumentos são formas de conhecermos as aprendizagens dos nossos estudantes e que o necessário é utilizá-los com interesse formativo.

Após a aplicação dos testes diagnósticos do processo de aprendizagem, os profissionais da escola discutirão essas respostas na perspectiva de construir projetos interventivos para que os alunos avancem em seus processos. Os projetos são realizados coletivamente, tendo em vista que muitas das fragilidades apresentadas pelos estudantes se repetem nos blocos dos anos iniciais. Desta forma, os estudantes são avaliados processualmente e o foco dos trabalhos realizados ao longo dos bimestres e semestres é a aprendizagem significativa.

As informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico e dos instrumentos utilizados para a avaliação dos alunos são comunicados aos pais e responsáveis, em momentos oportunos, como na primeira reunião do ano.

Em reuniões bimestrais, os pais e responsáveis são comunicados sobre os resultados das avaliações acerca da aprendizagem dos estudantes, e discutidos critérios e estratégias para que os objetivos desejados sejam alcançados.

9.1. A Avaliação na Educação Infantil

Conforme a Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o ato avaliativo na Educação Infantil, deve ocorrer sem o objetivo de promoção, mas com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Os estudantes da Educação Infantil na Escola Classe 25 são avaliados nas mais diversas situações. Por meio das brincadeiras, os estudantes são avaliados na sua maneira de interagir com seus pares, desenvolvimento da oralidade e expressão corporal.

A avaliação acontece inicialmente pela observação sistêmica e diária. São utilizados registros que compõem o RDIA (Relatório Descritivo Individual do Aluno), publicado semestralmente. A participação em atividades lúdicas, recreativas, apresentações e reconto de histórias lidas ou ouvidas, são consideradas para a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes.

As atividades planejadas para a educação infantil valorizam a opinião dos estudantes e o desejo de aprender. As atividades são planejadas intencionalmente para avaliar o desenvolvimento destes, a fim de que os profissionais estejam munidos de diversos pareceres e observações que apoiem o momento de intervenção objetivando as aprendizagens.

9.2. A Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano são avaliados por meio de atividades desenvolvidas diariamente. A avaliação está centrada ainda, na formação de hábitos e atitudes e valores para a formação integral do estudante, levando-se em consideração a sua formação com vistas ao seu desempenho e atuação como ser social.

Para o 4º e 5º anos são utilizados, na avaliação dos estudantes, os relatórios descritivos, pesquisas, confecção de maquetes, realização das atividades diárias, leitura e produção de textos, mapeamento ortográfico, além de provas escritas.

No Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inicialmente é feito o teste diagnóstico da sócio psicogênese, com o objetivo de identificar o nível de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita.

A partir dos resultados obtidos, são definidas as estratégias de intervenção. Os estudantes são agrupados para o atendimento nos reagrupamentos Interclasse e Intraclasse, oficina de produção de texto e Projeto Interventivo.

Os instrumentos utilizados são os registros pessoais e os que estão previstos no Regimento Escolar como: RAV (Registro de Avaliação) e o Registro do Conselho de Classe. Na Escola Classe 25, também utilizamos como instrumento avaliativo, a prova escrita.

É importante destacar que o processo avaliativo compõe todas as ações realizadas com vistas à promoção das aprendizagens. Essas ações diagnósticas, interventivas e processuais integram a concepção que temos de avaliação formativa. É necessário, além de registrar nos relatórios e diários, estabelecer metas e desenvolver ações possíveis de intervenção nesse processo.

Não há como avaliar de forma integral sem que haja um entendimento disso dentro do grupo de profissionais da escola, e principalmente que esse grupo seja capaz de se auto avaliar e mudar de estratégias e caminhos, sempre que for necessário, para que as aprendizagens aconteçam.

Assim, a avaliação institucional torna-se fundamental nesse processo de evolução escolar. No momento de avaliar a instituição, todos os segmentos da escola devem se posicionar com opiniões, sugestões e discussões a respeito da rotina escolar.

Os projetos e as ações devem ser avaliados na intenção de melhorar, de forma significativa, os índices e dados apresentados pela escola. Uma educação de qualidade perpassa por um processo sério avaliativo, indicando sempre as melhorias e as ações interventivas necessárias para se alcançar os objetivos propostos.

Considerando que, nosso principal compromisso é com a qualidade da educação e melhoria do ensino-aprendizagem e acreditando ainda, que a avaliação só faz sentido se estiver a favor da melhoria da aprendizagem dos estudantes, serão realizadas avaliações sistemáticas pela coordenação pedagógica, utilizando para isso, simulados. Os resultados obtidos serão tabulados e os dados, analisados e discutidos por toda a equipe pedagógica da escola. Gestoras, supervisora, coordenadoras e demais professores, objetivando, se necessário, implementar novas estratégias de ensino.

9.3. A Avaliação dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais requer um olhar de respeito e acolhimento. Na Escola Classe 25 o compromisso de educar está aliado ao compromisso do respeito às diferenças.

Ao avaliar os estudantes com necessidade educacional especial é preciso ter claro as suas limitações e as suas potencialidades. A avaliação dos estudantes acontece de forma contínua e processual com possibilidade de adequação curricular, de tempos e espaços. Avalia-se o desenvolvimento da aprendizagem, respeitando o tempo de cada estudantes, sem, contudo, deixá-lo à margem dos demais estudantes da turma. Para contemplá-los em suas potencialidades, são feitas adequações pedagógicas, levando-se em conta as diferentes formas de ensinar e aprender.

Utilizam-se os mesmos instrumentos de avaliação, adequando-os de acordo com a particularidade dos estudantes. Assim, há inevitavelmente a participação importante da família, que deve apoiar e contribuir para que o estudante incluso tenha avanços em seu processo de aprendizagem.

9.4 – Estratégias De Recuperação Das Aprendizagens

9.4.1. Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo se propõe a atender todos os estudantes que necessitam de intervenção para avançar na aquisição de leitura e escrita.

Previsto para acontecer uma vez por semana com atividades pontuais e direcionadas para sanar também as dificuldades apresentadas pelos estudantes que estão apresentando baixo rendimento escolar e defasagem idade série. Os profissionais envolvidos no atendimento: Equipe Gestora; Coordenadores; Serviços de Apoio e Professores Readaptados ou em Restrição, desde que sua limitação não impeça.

9.4.2. Recuperação Continuada

O artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma caber às escolas “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (inciso V). Sendo assim, a Escola Classe 25 de Ceilândia utiliza as estratégias previstas no

Currículo em Movimento da SEEDF - 2014 e a Lei de Diretrizes e Bases do BIA, com o intuito de promover a aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades em acompanhar o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no espaço escolar, e promover o avanço de estudantes que estão aquém do desenvolvimento esperado. São elas:

- **Reagrupamento Interclasse**

O Reagrupamento Interclasse é uma estratégia pedagógica utilizada para atender às necessidades educativas dos estudantes, e tem permitido o acompanhamento mais individualizado de acordo com o nível do sócio psicogênese em que se encontram. Além dos alunos do BIA, os estudantes dos quartos e quintos anos, que apresentam dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem participam desta estratégia.

- **Reagrupamento Intraclasse**

As atividades desenvolvidas no Reagrupamento Intraclasse são realizadas na própria sala de aula. São planejadas e definidas com o objetivo de atender as dificuldades de aprendizagem de forma diversificada de acordo com o nível de cada estudante, sem, contudo, se desvincular das habilidades trabalhadas com os demais alunos da classe.

- **Projeto Interventivo**

O projeto interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade, série e ou necessidade de aprendizagem. A partir do diagnóstico feito bimestralmente através do mapeamento ortográfico e teste diagnóstico nos quartos e quintos anos, buscando desenvolver as competências no campo de leitura / escrita e conhecimento matemático.

- **Reforço Escolar**

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem recebem atendimento em horário contrário, pré-determinado, com planejamento prévio elaborado, porém falta espaço físico para um melhor atendimento dos alunos. A cada planejamento, as

estratégias e o acompanhamento poderão ser modificados, sob a orientação da Supervisão e Coordenação Pedagógica.

Além das estratégias apresentadas acima, a EC 25 utiliza, como recurso pedagógico, os Circuitos de matemática e de linguagem. Essas atividades são planejadas coletivamente e tem como objetivo promover a interação de todos os estudantes do BIA e dos estudantes dos quartos e quintos anos com outros professores. Os circuitos são realizados em forma de rodízio e as atividades, tanto de matemática, quanto de linguagem propõem uma dinâmica de ludicidade, com atividades significativas do dia a dia dos estudantes. Algumas das atividades desenvolvidas: Mercadinho, culinária, jogos interativos.

9.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didáticos pedagógicos com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem, propondo procedimentos adequados a cada caso, ocorre bimestralmente ou extraordinariamente sempre que necessário, com a presença da Equipe Gestora, Serviços de Apoio, Coordenadores e professores que atuam em cada ano. Na escola, acontece respeitando os ciclos e os anos de transição, para que haja percepção e trocas entre os profissionais. Os registros são feitos em formulários disponibilizados pela Coordenação Regional de Ensino.

O Conselho de Classe tem a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem. Através das informações referentes aos estudantes, serão discutidas no Conselho de Classe, algumas alternativas possíveis de serem aplicadas aos estudantes com defasagem na aprendizagem ou ainda com problemas que impeçam o bom rendimento dos mesmos. Possibilitando que todos os envolvidos no processo se posicionam frente aos problemas observados e definam em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes e provoquem a reflexão da práxis pedagógica de cada docente.

No Conselho de Classe além de buscar alternativas para os possíveis problemas apresentados em relação ao discente, também é colocado em análise o

desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

10. Organização Curricular

O Currículo, como construção social, possibilita o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Nele, os conteúdos são organizados em torno de uma determinada ideia ou eixos integradores, que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes. Esses eixos são definidos conforme os interesses e especificidades dos ciclos/etapas/modalidades da Educação Básica, articulados aos eixos estruturantes cidadania, diversidade, sustentabilidade humana e aprendizagens. (Currículo em Movimento. P- 23)

De acordo com o Currículo em Movimento os conteúdos são organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula e da escola. A proposta pedagógica deve ser pensada coletivamente, buscando ensinar, na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro, para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, nossa proposta de trabalho estará sustentada nos eixos transversais que são: Educação para a diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e ainda nos eixos integradores: Alfabetização; Letramentos e Ludicidade.

Para que ocorra diálogo entre os eixos e as áreas de conhecimento, o trabalho pedagógico será desenvolvido por meio de projetos, sem, contudo,

abrirmos mão da sequência didática necessária para uma melhor organização do trabalho pedagógico.

Acreditamos que o trabalho com projetos estimula escolhas, e faz com que o educando assuma responsabilidades na construção do seu próprio conhecimento. Por meio de projetos, as atividades realizadas passam a ter maior significado, resultando numa aprendizagem significativa e desafiadora para os estudantes.

Pensando na Linguagem como meio para a comunicação e a interação social, a Escola Classe 25 trabalhará essa importante área de conhecimento por meio de gêneros textuais que circulam na sociedade. O trabalho didático com os gêneros textuais promoverá a articulação entre a oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e literatura, a fim de promover situações de letramento, onde o estudante construirá seu conhecimento a partir de situações reais e significativas.

10.1 - Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade.

Vivemos em um mundo de diversidades, onde toda a individualidade humana deve ser reconhecida, respeitada e aceita.

Sabemos da importância da Educação para equiparar a discrepância entre as diversidades, sejam elas por questões de etnia, raça, gênero, econômicas e sociais. Acredita-se, portanto, ser necessário ressignificar o pensar e o agir do professor, frente a uma gama de informações, que culturalmente ainda estão arraigadas de preconceitos. A escola como espaço democrático de inserção social precisa respeitar e cultivar as diferenças, promovendo a aproximação e a convivência livre de qualquer tipo de preconceito.

Acredita-se, portanto, ser necessário oferecer subsídios aos professores para auxiliá-los na condução de sua prática pedagógica inclusiva, levando os à prática da ação-reflexão-ação, como práxis transformadoras das questões sociais.

As Orientações Pedagógicas Artigo 26 A da LDB diz que "A alteração da LDB obriga o sistema de ensino a inserir em sua proposta curricular o ensino da História e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. E essa obrigatoriedade, por conseguinte, incide na reestruturação curricular. No ensino que se propõe, deve-se

considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira".

Pensando nessa proposta de trabalho, temos como premissa trabalhar os conteúdos históricos do negro e do índio, desmistificando a figura folclórica que vem sendo incorporada culturalmente ao longo dos anos, situando-os como partícipes da transformação social, considerando seu percurso histórico. Levando em consideração a contribuição do povo negro na área social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

11. Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica

Para a implementação desta Proposta Pedagógica faz-se necessário uma articulação de diversos aspectos, considerando os objetivos já descritos neste documento, os quais apresentaremos a seguir:

Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

Na escola Classe 25 as ações de articulação da gestão pedagógica, gestão das aprendizagens e gestão dos resultados educacionais visam promover reflexões a respeito da prática docente, na busca da garantia de uma educação pública de qualidade. Desta forma, propõe metas para a concretização das propostas pedagógicas e sua avaliação, levando em consideração os objetivos estabelecidos e o perfil do público com o qual iremos trabalhar.

Objetivos:

- 1 - Articular as estratégias de elaboração e execução dos projetos pedagógicos no ambiente educacional.
- 2 - Avaliar o trabalho pedagógico exercido e praticado na instituição e incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras
- 3 - Zelar pela qualidade da educação, promovendo a reflexão da prática docente e dos resultados educacionais, a fim de garantir a melhoria dos resultados de desempenho da escola.

Estratégias:

- 1 - Discussão nos espaços de coordenação pedagógica com vistas a elaboração e dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos na escola.
- 2 – Observação constante e realização de atividades que possibilitem a adequação do planejamento pedagógico e intervenções necessárias;
- 3 - Realizar reforço escolar no contra turno;
- 4 - Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem e conseqüentemente o índice de aprovação;

Gestão Administrativa e Gestão De Pessoas

Em se tratando da gestão administrativa e gestão de pessoas, em consonância com a Proposta Pedagógica, almejamos desenvolver um trabalho de natureza interativa e coletiva, com qualidade e transparência no que diz respeito aos processos de gestão de materiais, estrutura física, patrimônio e ainda, a valorização das relações interpessoais, a participação da comunidade escolar na tomada de decisões, buscando sempre o diálogo e o respeito mútuos, tendo a priori o pleno desenvolvimento do educando.

Em consonância com documentos que amparam legalmente a construção da PP da Escola Classe 25 de Ceilândia, desenvolveremos as ações no âmbito de sua administração, de acordo com o dispositivo legal, lei 9.394/96 no seu Art. 12, tendo como objetivos as atribuições destinadas aos estabelecimentos de ensino:

Objetivos:

- 1 - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- 2 - Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- 3- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- 4- Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- 5- Prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento;

6 - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

7 - Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009).

E ainda:

- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, negligência e abandono de crianças em sua comunidade escolar;

Estratégias:

1 - Promovendo a discussão e a elaboração da proposta pedagógica, com a participação de toda comunidade escolar.

2 - Possibilitando a participação dos segmentos representativos que compõem o Conselho Escolar, por meio de reuniões bimestrais ou reuniões extraordinárias, sempre que se fizer necessário, zelando pela manutenção do patrimônio e aplicação com responsabilidade dos recursos financeiros.

3 - Observando a frequência de estudantes e funcionários.

4 - Incentivando e promovendo a formação continuada dos/das professores/as no espaço de coordenação pedagógica.

5 - Acompanhando o cotidiano da sala de aula e o avanço na aprendizagem dos estudantes, oferecendo aula de reforço no contra turno e aplicação das estratégias de aprendizagem descritas no documento PP.

6 - Possibilitando a integração escola – família por meio de atividades e eventos que envolvam toda a comunidade escolar.

7 - Promovendo reuniões com a participação de toda comunidade, realizando trabalho em parceria com os Serviços de Apoio.

Gestão Administrativa e Financeira

Pensando na Gestão Administrativa e Financeira lançamos o olhar para as questões que envolvem a estrutura, condições e organização física. Bem como, a organização e gerenciamento do orçamento da escola, promovendo um maior controle dos gastos e a garantia de que todos os recursos financeiros sejam bem distribuídos, sempre levando em conta as necessidades e promovendo redução de custos.

Objetivos:

1 - Administrar os recursos, priorizando as necessidades pedagógicas e técnico-administrativas, tendo sempre como fim maior, a qualidade da educação, a melhoria da aprendizagem e o bem-estar da criança dentro da escola.

2 - Identificar as necessidades da instituição e submeter à aprovação do Conselho Escolar, as prioridades e orçamentos destinados à utilização dos recursos financeiros;

Estratégias:

1 – Adequação das atividades de acordo com as normas e regras financeiras vigentes na Secretaria de Educação;

2 - Realizando reuniões com o Conselho Escolar, para a apreciação e aprovação de orçamentos.

12. Acompanhamento de Avaliação da Proposta Pedagógica

Avaliar os resultados alcançados ao longo do ano letivo, não é tarefa fácil visto que, vários fatores precisam ser analisados. A avaliação da Escola, enquanto instituição educacional no exercício de sua função social, não pode deixar de passar por esse processo de ressignificação de sua prática. Desta forma, os resultados serão analisados a fim de qualificar e quantificar os aspectos negativos

e positivos alcançados em relação a gestão de aprendizagens, de resultados, gestão pedagógica e gestão financeira, entre outros.

No início do ano letivo será realizada a avaliação da Proposta Pedagógica da Escola Classe 25, com o objetivo de rever todo o contexto educacional norteado pelo documento em pauta. Aspectos relevantes que foram observados, tanto positivos, quanto negativos serão analisados com o intuito de permanecer ou não na proposta pedagógica da escola. Essa avaliação contará com a participação de toda a comunidade escolar.

Na primeira reunião de pais oportunizaremos a todos, por meio de apresentação em Power Point e Data Show, o conhecimento do documento para que tenham a oportunidade de participar do planejamento, elaboração e execução, adequando, caso necessário, os objetivos e as ações desenvolvidas.

Conjuntamente decidiu-se que esta Proposta Pedagógica será avaliada ao final do ano, porém os projetos aqui apresentados serão avaliados no curso de sua realização, verificando se os mesmos estão alcançando os objetivos propostos, se necessário ao final do semestre acontecerão reestruturações.

Para fins de registros desta Proposta Pedagógica será organizado um Livro de Registro intitulado: **Proposta Pedagógica**. Ficará a cargo da Direção da escola sua guarda, bem como os registros a serem realizados.

Para fins de análise, elege-se a Reunião de Coordenação Coletiva que acontece às quartas-feiras na própria escola.

13 – Projetos Específicos

Plenarinha: Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar.

Este Projeto consta no Catálogo da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e acontece em todas as escolas da rede pública.

Público-alvo: Alunos da educação infantil 1º e 2º períodos e 1º ano do Ensino Fundamental.

Meta: Colaborar para que as crianças sejam protagonistas em seu desenvolvimento, promovendo a aprendizagem significativa de conteúdos curriculares por meio de brincadeiras, jogos, manuseio de materiais diversos, músicas e oficinas.

Favorecer a construção e o desenvolvimento de hábitos voltados à alimentação saudável

Objetivos:

- Conhecer os instrumentos musicais e os diferentes sons que eles produzem;
- Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos;
- Utilizar a música enquanto instrumento de ensino e aprendizagem;
- Explorar os sons feitos pelo corpo humano: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca, etc.;
- Desenvolver a capacidade de imitação de sons;
- Estimular a interação social por meio da música;
- Implementar a música na rotina diária;
- Estimular o desenvolvimento e expressão corporal por meio da dança.

Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

Projeto de Transição

Público-alvo: estudantes da Educação Básica.

Este Projeto consta no Catálogo da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, E visa nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar. As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69). Empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Ao final de 2020 os estudantes das turmas concluintes do 5º ano visitarão a escola sequencial, CEF 11, onde a maioria irá estudar e poderão vivenciar algumas ações que farão parte da transição do quinto, para o sexto ano do Ensino Fundamental. Essa visita será importante no sentido de se familiarizarem com a nova realidade escolar que os esperam, trazendo assim, menos trauma na transição de um ciclo para outro.

Os alunos do 2º Período da Educação Infantil, participarão da transição na própria escola, com momentos lúdicos, como Contação de histórias, dramatização e brincadeiras, a fim de conhecerem a próxima etapa de sua escolarização.

Projeto Viajando no Mundo da Leitura

O Projeto Viajando no Mundo da Leitura acontece em todas as turmas da escola, que tem como suporte principal na sua execução a Sala de Leitura, que está sob a responsabilidade de duas professoras readaptadas.

Principal objetivo: desenvolver o gosto pela leitura e promover o aprendizado.

Não se forma bons leitores se eles não têm um contato íntimo com textos. Há inúmeras maneiras de fazer isso. O importante é que o material escrito apresentado às crianças seja interessante e que desperte a curiosidade deles.

As disposições favoráveis à leitura manifestam-se na adesão a práticas sociais próprias do universo da cultura escrita. Inserir-se nessas práticas sociais implica comportamentos, procedimentos e destrezas típicas de quem vive no mundo da leitura. Partindo desses pressupostos que os professores da Escola Classe 25, juntamente com a comunidade escolar, percebendo a necessidade de “cultivar” o hábito de leitura entre os estudantes, apontaram como ação de intervenção do dia-a-dia o trabalho sistemático com o ato de ler.

Atitudes como gostar de ler, interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas para algumas pessoas no espaço familiar e em outras esferas de convivências em que a escrita circula. Mas, para outros, é, sobretudo na escola que o gosto pode e deve ser incentivado. Para isso é importante que a criança perceba a leitura como ato prazeroso e necessário, tendo os adultos como modelo.

Neste projeto, pretende-se resgatar o ato de ler daqueles envolvidos na construção do conhecimento escolar: professor, estudantes, pais e equipe pedagógica, pois, só com esse compromisso é que se chegará aos êxitos almejados. Percebe-se que se trata de uma posição desafiadora, morosa e trabalhosa, uma vez que concorreremos com meios de comunicação de alta tecnologia, atração e sedução. Lançar mão desses recursos poderá ser uma ferramenta aliada à construção do ato de ler.

O Currículo em Movimento da Educação Básica tem como prerrogativa a formação de leitores proficientes. Sendo assim, o projeto visa incentivar a leitura através de empréstimos de livros. Nessa dinâmica, estudante e família interage por

meio de uma leitura conjunta, atividade essa, que é reforçada pela troca de experiências, ideias e sugestões, ampliando assim, não só a convivência da criança com sua família, mas também a oportunidade de interpretar a leitura sob vários pontos de vista. A retomada da atividade acontece na própria Sala de Aula, quando as professoras dialogam com os leitores sobre o livro lido.

Público alvo: Toda a escola, da educação infantil ao 5º ano.

Projeto Horta

Cuidar do destino do nosso meio ambiente é responsabilidade de todos. A escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser grande geradora de resíduos. Então, é importante que trabalhemos no sentido de envolver nossos estudantes, pais, educadores e funcionários para que esta situação modifique, formando novos hábitos. Partindo do princípio que a educação ambiental é um processo longo e contínuo, devemos mudar nossos hábitos e atitudes de maneira espontânea.

A Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade nos cerca. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e, conseqüentemente do meio ambiente.

Entretanto, na criança é mais fácil desenvolver a sensibilidade, o gosto e o amor pela natureza, já no adulto, algumas vezes, é preciso desenvolver o respeito. Sabemos que o meio ambiente não é destruído por falta de conhecimento, mas sim, devido ao estágio de desenvolvimento existente no mundo.

O trabalho de conscientização da destruição do meio ambiente na escola será para resgatar a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantindo, o futuro do planeta e da humanidade.

Além disso, terá o foco também na alimentação saudável, objetivando a prevenção de doenças e respeito pela vida.

Este projeto contempla a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por nós, para o resto de nossas vidas, e assim estaremos garantindo o futuro de nossas gerações com fraternidade e sustentabilidade. O projeto articula-se com o Currículo em Movimento ao trazer a proposta de Sustentabilidade.

Desenvolvimento: Na primeira etapa, será realizada a limpeza da área da horta por uma equipe de pais de estudantes e professores da escola.

Segunda etapa, a estruturação de canteiros e sementeira das hortaliças, que será feita pelos estudantes, acompanhados pelos Educadores Sociais Voluntários e coordenadores pedagógicos da Educação Integral.

Na sequência, será montada uma composteira, (minhocário), para darmos o fim correto ao lixo orgânico produzido na escola, o que também será realizado pelos estudantes. O cuidado, limpeza, rega e colheita do plantio será de responsabilidades de todas as turmas, de acordo com a divisão que será feita por ano/ciclo.

Público alvo: Todos os estudantes que estão matriculados na modalidade de Ensino Integral.

Objetivo Geral: Esse projeto tem como objetivo promover o envolvimento dos estudantes, professores, pais e comunidade em defesa à sustentabilidade do nosso planeta.

Projeto Recreio Dirigido – Futebol, Recreação E Diversão.

O futebol faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados.

Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem, desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e inclusão. Assim, o futebol e brincadeiras são ferramentas que desafiam a criança, possibilitando as descobertas e a compreensão do mundo, oferecendo-lhes: alegria, emoção, prazer e vivência grupal.

Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

Além disso, existe a preocupação com a maneira como os estudantes (principalmente 4º e 5º ano) têm ocupado o seu tempo de recreio. Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos estudantes outras vivências corporais que não aquelas usualmente praticadas, organizou-se então o projeto Futebol, Recreação e Diversão com diversas atividades a serem realizadas durante o recreio.

A ideia surgiu a partir da necessidade de organizar as brincadeiras e entreter as crianças, com o intuito de tomar o espaço-tempo (no decorrer do intervalo) ordenado por meio de partidas de futebol e brincadeiras, contando com a participação e organização do monitor, educadores sociais, professores e demais servidores envolvidos e alunos.

Compreendemos também que o recreio é um momento de conhecimento, e que novas significações estão sendo constantemente construídas. Desse modo, os discentes têm a oportunidade de desenvolver valores, tais como: respeito, tolerância, liberdade, responsabilidade, entre outros.

Trabalhar com a temática, Futebol, Recreação e Diversão vem ao encontro da ansiedade e das necessidades da escola, tendo em vista que os estudantes

estão ociosos e necessitam de uma intervenção desta natureza. O monitor e os educadores sociais terão papéis importantes na interação dos estudantes e das atividades e brincadeiras planejadas.

As atividades acontecerão todos os dias da semana, dirigidas pelo monitor Luís e educadores sociais voluntários, professores e demais servidores da escola. Os mesmos irão interagir com os estudantes (4º e 5º ano), realizando as atividades lúdicas, brincadeiras e partidas de futebol que atuarão na psicomotricidade, auxiliando assim o desenvolvimento intelectual e de valores.

Serão desenvolvidas pequenas partidas de futebol e brincadeiras com bola de futebol. Colaborando assim para intervalo dinâmico e coordenado.

Os materiais utilizados durante o recreio serão fornecidos pela Escola classe 25 de Ceilândia e alguns serão fabricados pelos próprios estudantes que participaram de oficinas para produzir brinquedos a partir de materiais reciclados.

As atividades serão desenvolvidas de segunda-feira à sexta-feira, durante o intervalo. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que a escola seguirá o cronograma de atividades a ser desenvolvido.

A duração da recreação é de 20 minutos (horário do intervalo escolar). É preciso considerar o tempo disponível em relação ao tempo necessário para realização da proposta. Se restarem apenas alguns minutos, não adianta apresentar uma nova brincadeira ou outra partida de futebol e achar que a atividade vai dar certo.

O recreio é o momento onde as crianças interagem e fortalecem as relações sociais. É o espaço propício ao desenvolvimento de valores como amizade, solidariedade e respeito.

O Projeto Recreio dirigido será supervisionado pelo SOE e conta com a participação de estudantes que voluntariamente participam do recreio, contribuindo no monitoramento e na distribuição dos brinquedos.

Objetivo: Criar um ambiente tranquilo, com o intuito de minimizar, e até mesmo acabar, com comportamentos agressivos e conflitos durante o período do recreio, e promover uma cultura de paz.

Projeto FÊNIX

O Projeto Fênix surge a partir da necessidade percebida pelos Profissionais dos Serviços de Apoio, de planejar ações institucionais e preventivas, voltadas ao enfrentamento de questões percebidas no cotidiano escolar e queixas levantadas pelos professores nas reuniões de Conselhos de Classe. São problemáticas que envolvem aspectos comportamentais, emocionais e de dificuldades relacionais e de aprendizagem. Prioritariamente, as atividades acontecerão nas turmas dos 3ºs aos 5ºs anos, podendo ocasionalmente atender também outras turmas.

O mito egípcio da Fênix nos oferece oportunidade de trabalharmos com os estudantes aspectos que mobilizem mudanças, a exemplo do ressurgimento após dificuldades e intempéries. Sabe-se que temos em nossas mãos o poder de transformar o que nos acontece, por mais difícil que seja a experiência e isso é uma capacidade que deve ser trabalhada desde muito cedo em nós humanos, pois é o que de fato nos humaniza. Como a Fênix também, que tem todo o cuidado em construir seu ninho, escolhendo o que lhe seja agradável, podemos também desde cedo nos ocupar em pequenos detalhes que podem fazer a diferença em nossas vidas, no nosso futuro.

Em nossas experiências profissionais como trabalhadores da educação pública, percebemos a grande capacidade de desenvolvimento e aprendizagem, colaborando para que nossos estudantes consigam discutir e apreender o que lhes é oferecido, desde que os profissionais se utilizem de recursos e linguagens adequadas às faixas etárias. Desta forma, pretende-se trabalhar aspectos reflexivos que favoreçam mudanças, aprendizagens e redescobertas, eliminando comportamentos e atitudes indesejadas. Acreditamos que esse Movimento fomentará aprendizagens em todos os sentidos. Salientamos, que se pretende um trabalho articulado e interdisciplinar, respeitando o Currículo em movimento da Educação Básica e os temas que compõem os Eixos Transversais. Assim, as temáticas foram pensadas para atender esses fins, ao mesmo tempo também que enfatiza a aquisição da alfabetização e letramento.

Duração do projeto: Ano 2020

Objetivos:

Proporcionar momentos de escuta, reflexões, aquisições e redescobertas de conhecimentos e valores que os mobilizem a mudanças nos aspectos observados.

Objetivos específicos:

- Proporcionar momentos de escuta qualificada aos estudantes;
- Estimular os estudantes a falarem o que os angustia, seus anseios, dúvidas, ouvindo-os em suas necessidades;
- Proporcionar momentos de aprendizagens e redescobertas;
- Refletir sobre como muitos aspectos influenciam o não aprender e como com pequenas atitudes podemos retomar a aprendizagem;
- Fortalecer a autoestima,
 - Trabalhar aspectos como, proporcionar momentos de escuta, reflexões, aquisições e redescobertas de conhecimentos e valores que os mobilizem a mudanças nos aspectos observados.
 - Colaborar para que o espaço da escola seja agradável a toda comunidade, tornando-se harmonioso e dialógico;
 - Trabalhar com os estudantes o “pedir ajuda”, “socorro”, criando no espaço escolar um espaço de fala amiga;
 - Promover uma cultura de paz, ou seja, extinguir comportamentos antissociais e indesejáveis;
 - Promover um movimento de valorização a vida;
 - Colaborar para que o espaço da escola seja um espaço socio relacional.

Metodologia:

Em consonância com a Proposta Pedagógica da escola e o marco legal da SEDF os pressupostos teórico-metodológicos estarão ancorados na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica que nos dão elementos para pensar os contextos, os sujeitos, suas necessidades, reconhecendo a escola como um local de encontros socioculturais e de superação, aspectos a serem enfocados no decorrer das atividades do projeto.

Desta forma, privilegiaremos os processos relacionais que ocorrem no contexto da escola, no espaço da sala de aula e nos outros espaços de convivência, valendo-nos dos recursos de escuta qualificada, fala e movimentos reflexivos que colaborem para aprendizagens e redescobertas. Consideramos que todos nós trazemos ao espaço da escola, o que experienciamos nos outros espaços sociais, como a família, a igreja e outros. Consideramos o contexto escolar um espaço privilegiado de trocas entre pares e formação humana, propício a reorganizações emocionais que fomentam o desenvolvimento global.

Assim, as atividades serão planejadas visando atingir esses objetivos, o que entendemos contribuirá também para o processo de retomada da aprendizagem.

Atividades:

- Oficinas interativas
- Rodas de conversa
- Momentos lúdicos – apreciação de músicas e filmes

Oficinas envolvendo: Autoestima (Conhecendo você/Conhecendo a turma); Autocuidado (meu corpo, cuidados); Relacionamentos interpessoais; Valores; Bullying; Planos e expectativas futuros; Organização de rotina de estudos.

Projeto Girassóis

Apresentação:

O Projeto Girassóis surge a partir da necessidade percebida pelos Profissionais dos Serviços de Apoio, de planejar ações institucionais e preventivas, voltadas ao enfrentamento de questões percebidas no cotidiano escolar, de queixas levantadas pelos professores nas reuniões de Conselhos de Classe e problemas sociais e familiares que de forma direta e indireta influenciam aspectos socioemocionais dos estudantes da Educação Infantil e Bloco Inicial de Alfabetização.

Considerando os eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, privilegiaremos no Projeto Girassóis: **a interação e os sentimentos/emoções**, considerando o eu, o outro e nós. Sendo a escola espaço privilegiada para o desenvolvimento relacional entre pares, estudantes-professores, estudantes-famílias, buscarão intencionalmente planejar atividades diversas que favoreçam essas trocas, desenvolvendo em nossos estudantes condições para que os mesmos expressem seus sentimentos, emoções, opiniões e descobertas com a mediação do adulto. Sabemos da importância de desde cedo possibilitarmos condições para que os mesmos se conheçam, conheçam seus pares, conheçam os espaços em que vivem e partilham experiências, a exemplo das que acontecem na família e na escola. Desta forma, colabora-se para o desenvolvimento socioemocional e para o reconhecimento das diferenças entre o que pensamos, sentimos e expressamos.

Justificativa:

Encontram-se diferentes definições e conceituações para o termo sentimento. Alguns dizem que os sentimentos são informações que todos os seres biológicos são capazes de sentir nas diferentes situações que vivenciam. Outra definição diz que: Os sentimentos podem ser definidos como os estados e as reações, que o corpo humano é capaz de expressar diante dos acontecimentos que os indivíduos experimentam. A verdade é que todos somos dotados de sentimentos e eles são diferentes entre si. A parte do cérebro que processa os

sentimentos e emoções é o sistema límbico. Enfim, o sentimento é um conjunto de sensações físicas e emoções. Embora, os sentimentos sejam da ordem do individual, são reações ou estado que de alguma forma são provocados pelo outro, na interação, experiência partilhada.

Podemos entender que as emoções são expressões dos sentimentos, ou seja, nem sempre deixamos claros nossos sentimentos, pois nem sempre expressamos para o outro por meio das emoções. As emoções tendem em muitos momentos a desorganizar o ambiente, pois podemos expressá-las de modos diferentes (choro, riso, agressividade, introspecção, etc.). Nem sempre expressamos claramente o que sentimos o que muitas vezes pode levar a processos de adoecimento até mesmo na idade infantil.

Desta forma, entendemos que os sentimentos e emoções precisam ser desde cedo reconhecidos, experienciados e se necessários discutidos até que consigamos lidar com os mesmos de forma saudável. A infância é a fase inicial para o processo de reconhecimentos e onde eles costumam causar mais danos se não lhes for dado à devida importância. Por esses motivos, considerando ainda o grande número de queixas de problemas relacionais e de expressão dos mesmos (emoções) que causam nos estudantes constrangimentos e dores, abriremos espaço por meio deste projeto trabalhar tais questões.

Nesse cenário, os adultos e os pares desempenham papel importante, pois na escola estamos em constante contato e vivenciamos muitas experiências potencialmente promotoras de desenvolvimento.

Duração do projeto: 2020

- Terças-feiras – turno vespertino
- Quintas-feiras – turno matutino

Inicialmente foram planejados 08 encontros, que poderão ser desdobrados a depender da turma e do alcance dos objetivos.

Objetivo:

Trabalhar com estudantes a expressão dos sentimentos/emoções e o desenvolvimento da empatia.

Objetivos específicos:

- Proporcionar momentos de escuta qualificada aos estudantes;
- Estimular os estudantes a falarem sobre seus sentimentos;
- Proporcionar momentos de auto percepção, percepção e empatia;
- Levá-los a perceber que nossas emoções e o modo como a expressamos também afetam o outro;
- Fortalecer a autoestima, autonomia, resiliência, autoconfiança;
- Colaborar para que o espaço da sala de aula, da escola seja agradável, harmonioso e dialógico;
- Colaborar para que o espaço da escola seja desde cedo um espaço socio relacional.

Fundamentação Teórica:

Em consonância com a Proposta Pedagógica da escola e os marcos legais da BNCC e SEDF os pressupostos teórico-metodológicos estarão ancorados na Psicologia Histórico-Cultural, em especial nos estudos de González Rey e na Pedagogia Histórico-Crítica que nos dão elementos para pensar os contextos, os sujeitos, suas necessidades, reconhecendo a escola como um local de encontros socioculturais, aprendizagens e desenvolvimento. Desenvolvimento que não se restringe apenas ao aspecto cognitivo.

Considerando as especificidades da faixa etária e as necessidades percebidas no contexto da escola, ainda procurando desenvolver um trabalho preventivo com vistas a momentos felizes e saudáveis, propícios a interações prazerosas e ricas planejaremos oficinas e encontros que colaborem para a participação dos envolvidos.

Metodologia/Atividades:

Oficinas de desenho, colagem, recorte

Dinâmicas: abraços, sorrisos,

Oficina: baú dos sentimentos (fotos)

Rodas de conversa

Momentos lúdicos – apreciação de músicas e filmes

Plantio de um jardim de girassóis

Desenvolvimento:

1ª atividade:

Dinâmica do abraço - Demonstrar e falar sobre o abraço, os tipos de abraço (urso, amigo).

Retomar a atividade inicial realizada no início do ano.

Em sala: Pelo menos uma vez na semana o professor deverá realizar a dinâmica do abraço, resgatando a importância do contato carinhoso com o outro.

2ª atividade: Visita do Sr. Girassol

Apresentação dos sentimentos: Apresentar os “Bichos dos sentimentos” de maneira gradual, optamos por trabalhar cada sentimento: amor, medo, alegria, tristeza, vergonha, raiva. Cada personagem será trocado entre turmas semanalmente e o professor fará um trabalho diário com os estudantes da turma.

3ª atividade:

Baú das emoções – resgate de momentos marcantes

4ª atividade:

Plantio de sementes de Girassóis

FEIRA CULTURAL

Apresentação:

A Feira Cultural é um evento onde realiza-se a exposição de tudo o que foi desenvolvido com os alunos. Transformando os papeis e imagens em arte e aprendizado. Oferecendo à família e à comunidade a oportunidade de visualizar todo o crescimento do aluno seja ele no conhecimento, nas habilidades, na construção social como indivíduo.

As atividades culturais não são somente uma forma de lazer para o cidadão, servem para o crescimento pessoal, conhecimento da diversidade cultural e assim tornar uma pessoa mais segura, confiante, critica e criativa, por isso, projetos culturais são de grande importância, além de serem prazerosas.

Desenvolvimento:

Acontece uma vez por ano, geralmente no segundo semestre. No último ano, pensando em atender um número maior de famílias, mudamos o horário do evento, o que nos deu uma participação expressiva da nossa comunidade.

Todo o material pedagógico tem os alunos como protagonistas de sua construção, pois eles participam ativamente do processo, vivenciando cada detalhe para a construção do conhecimento.

Objetivo:

- Estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola.

O professor tem um papel de extrema importância, pois é ele quem tem um olhar diferenciado para cada aluno, respeitando suas particularidades. É ele quem reconhece cada esforço, cada desenvolvimento individual e todo o carinho dedicado ao trabalho. Desta forma é possível transformar oportunidades em aprendizado e compreensão em formas de expressão. Muitas estratégias estão sendo desenvolvidas com o objetivo de ampliar os conhecimentos e a visão de mundo de nossas crianças e jovens.

Com todo este processo o aluno é beneficiado não somente com relação aos conteúdos, mas principalmente com o trabalho individual e em equipe. A tomada de iniciativa e decisões num momento que para ele é coroado com muita alegria e confiança em suas capacidades pessoais.

Publico alvo: toda a comunidade escolar.

14. Referências

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

.Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. 23^o ed. Papirus. Campinas-SP, 1995.

PNE. Plano Nacional de Educação. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdfhttp://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/abril17/o_p_artigo_26A_17_09_2012.pdf<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subbeb/curmov/8educacaoespecial>

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 05/05/2018 em 05/05/2018

VIGOTSKI, L. S. Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo; Martins Fontes, 1984

SAVIANI, D. Escola e democracia. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989

Saviani, Dermeval, 1944 - Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani 11^o Ed. rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea)